

Sim, há vida depois da morte do euro!

LaRouche propõe um programa de recuperação econômica e pleno emprego

Todos nós – todas as nações da Europa e seus cidadãos – enfrentamos uma dupla crise existencial. Por um lado, o sistema do euro e todo sistema financeiro transatlântico estão em processo de desintegração total. Não se trata de uma crise, nem de uma depressão econômica, é *uma desintegração*. Os donos imperiais desse sistema canceroso na City de Londres e em Wall Street propõem defender seu sistema por qualquer meio, com recortes e austeridade genocida, com resgates hiper-inflacionários de seus bancos em quebra, e impondo uma ditadura supranacional que significa o fim do Estado nacional soberano.

O outro lado da moeda é que o colapso de seu sistema está levando o Império britânico, com seu títere Barack Obama à frente, a recorrer a chamada “Doutrina Blair” de assaltos a soberania e a “mudanças de regime” violentos, que ameaçam levar o ocidente a uma confrontação termonuclear com Rússia e China.

Qualquer pessoa medianamente sensata sabe que o atual sistema está numa bancarrota irremediável e o euro está morto. Nas últimas quatro décadas, as políticas de globalização, livre comércio e especulação desenfreada, têm conduzido à desindustrialização, ao desemprego e à destruição da economia física da maior parte do planeta. Os mega-resgates da banca internacional – primeiro nos Estados Unidos com 29 trilhões de dólares dirigidos exclusivamente ao câncer especulativo, e agora com a intenção de fazer o mesmo na Europa – só têm conseguido destruir a economia física ainda mais, e desatar uma hiper-inflação parecida com a de Weimar em 1923, e que terá conseqüências parecidas.

Porém, não se pode curar um câncer, nem médico ou econômico, alimentando o tecido maligno. Só se pode fazer extirpando-o e alimentando o tecido são.

Os protestos e explosões sociais já começaram e crescem exponencialmente em questão de semanas.

Mas, simples protestos, por mais radicais que sejam, não vão resolver a crise. E mais, o

radicalismo sem uma *solução programática* para a crise só a agravará e abrirá a porta ao fascismo que tanto anseiam os donos do câncer, os banqueiros da City de Londres e de Wall Street.

Curiosity assinala o caminho

Mas, acaso não somos seres humanos? – por mais que a oligarquia financeira nos diga o contrário. Acaso não somos criativos e capazes de construir sistemas novos para substituir os que têm fracassado?



NASA

Acaso não conseguimos aterrissar Curiosity – ou melhor, “amartissar” – no Planeta Vermelho, num esforço internacional de ciência e engenharia extraordinário?

Existe uma solução. Esta solução, sem dúvida, é absolutamente impossível dentro do sistema financeiro atual. O sistema está absolutamente em bancarrota, e a economia atual de cassino especulativo deve ser substituída por um *sistema de crédito* que se orienta exclusivamente a investimentos produtivos na economia física, em especial em grandes obras de infra-estrutura com uso das tecnologias mais avançadas que se podem desenvolver – como ocorreu com Curiosity. E restabelecer a soberania nacional é uma questão indiscutível, tanto para a recuperação econômica como para a paz mundial.

As medidas específicas a adotar são as seguintes:

1) Sair do euro e regressar à nossa moeda nacional.

2) Estabelecer com outras nações soberanas um sistema internacional de câmbio de tipo fixo, que seja defendido em cada nação com

controles de câmbio e de capitais.

3) Separar os bancos comerciais (produtivos) dos bancos de investimentos (especulativos). Isto foi o que fez o presidente dos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt com a lei Glass-Steagall de 1933. Isto equivale a uma reorganização por falência do sistema em sua totalidade, onde se separa de maneira rigorosa a dívida produtiva legítima e dívida especulativa ilegítima. A primeira categoria se reorganiza, se respeita e se paga – tudo com respaldo do Estado. A segunda categoria se congela, e como, de fato, já foi paga inúmeras vezes, não se paga mais.

4) Estabelecer um Banco Nacional, propriedade do Estado, para substituir o de Portugal, e usá-lo como o eixo principal de uma novo *sistema de crédito* produtivo que, guiado

pelo princípio do bem-estar geral de toda a população (presente e futura) nacional–emita créditos a baixas taxas de juros e com prazos longos, exclusivamente para atividades economicamente produtivas. A banca comercial privada que siga essa orientação será bem-vinda e protegida. A que não, não.

5) Usar esse sistema de crédito nacional, assim como acordos internacionais com os demais países europeus – que também se verão obrigados a adotarem medidas parecidas para não desaparecer – para lançar uma série de grandes obras de infra-estrutura, cuja intenção é gerar o pleno emprego produtivo para toda a força de trabalho, e aumentar os poderes produtivos dessa força de trabalho, mediante a aplicação da ciência mais avançada e da tecnologia de ponta.

Portugal não está só. O movimento internacional de Lyndon LaRouche, o reconhecido economista e estadista norte-americano, está se organizando mundialmente em torno deste programa de recuperação. Nos Estados Unidos, mais de 80 congressistas respaldam um projeto de lei para restabelecer a Lei Glass-Steagall, cuja derrogação em 1999 abriu as portas de par a par para a especulação desenfreada em derivativos financeiros e outros instrumentos especulativos. Em toda Europa, o movimento encabeçado pela dirigente alemã Helga Zepp-LaRouche têm apresentado um programa para “**Um milagre econômico para o sul da Europa e o Mediterrâneo**” ([http://portugues.larouchepub.com/outrosartigos/2012/0924 life after euro.html](http://portugues.larouchepub.com/outrosartigos/2012/0924%20life%20after%20euro.html)) como saída da crise atual. Em seu capítulo sobre a Península Ibérica, elabora a parte sobre a Espanha e Portugal da seguinte maneira:

“Para criar 10 milhões de empregos produtivos novos na Espanha, e para ajudar a criar milhões de empregos adicionais na Bacia do Mediterrâneo, Espanha – junto com sua nação irmã na Península Ibérica, Portugal – desenvolverá grandes projetos nas seguintes áreas:

***Estradas de ferro:** Espanha construirá corredores industriais de alta tecnologia em ambos os lados de uns 15000 km de novas linhas ferroviárias e alta velocidade (incluindo sistema de levitação magnética) que cruzarão Espanha e Portugal de um lado a outro, e as conectarão com a Ponte Terrestre Mundial no sul da França.

*** Túnel do Estreito de Gilbraltar:** Um túnel de 40 km construído abaixo do Estreito de Gilbraltar, entre Espanha e Marrocos, permitirá que os corredores ferroviários europeus se conectem com os futuros

sistemas ferroviários do norte da África. Este é um projeto do tamanho e da importância do túnel do Estreito de Bering e do projeto da Conexão de Darién, porque, igual a estes, conectará um continente inteiro à Ponte Terrestre Mundial.

*** Projetos hidráulicos:** a Espanha irá tirar da poeira projetos atuais viáveis de transferência de água, como o projeto do rio Ebro, para transferir cerca de um quilômetro cúbico de água por ano à costa semi-árida do Mediterrâneo; e produzirá também uns 1,5 quilômetros cúbicos de água doce com plantas de desalinização mediante energia nuclear.

*** Energia nuclear:** Além das plantas nucleares necessárias para a desalinização, a Espanha construirá plantas nucleares modernas para construir umas três vezes os 7500 megawatts (MW) por ano que o país obtém atualmente de suas oito vetustas plantas nucleares. Isto permitirá à Espanha livrar-se da ênfase economicamente destrutiva (e cientificamente incompetente) em energia eólica e solar, que lhe a imposto o movimento fascista verde do Império Britânico, encabeçado pelo WWF (Fundo Mundial para a Natureza). Onde está Dom Quixote quando o necessitamos?

*** Ciência Espacial:** As ilhas Canárias são um lugar ideal para um novo centro espacial euro-africano, que inclua uma importante instalação para o lançamento de satélites, e uma cidade científica relacionada. Isto se coordenará com o trabalho crucial que está sendo levado a cabo na Grécia, na Itália e em outras nações em torno à detecção de precursores de terremotos e outras atividades associadas ao programa de Defesa Estratégia da Terra, em benefício dos objetivos comuns da humanidade.

Para mais informações: <http://portugues.larouchepub.com>
ou em espanhol: www.larouchista.com e <http://spanish.larouchepac.com>,
Ou escreva a: Perguntas@larouchepub.com